



## CONHECIMENTO SOBRE SAÚDE VOCAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE UM CORAL AMADOR

Yasmin Dell Anhol<sup>1</sup>  
Aliane de Fátima Dadona<sup>2</sup>  
Larissa Trzeciak<sup>3</sup>  
Tatiane da Silva Vieira<sup>4</sup>

**Resumo:** O trabalho tem como objetivo investigar o conhecimento de crianças e adolescentes participantes de um coral infanto-juvenil amador, acerca da saúde vocal. O estudo foi realizado em uma instituição religiosa no interior Paraná. As crianças e adolescentes responderam um questionário sobre os conhecimentos de saúde vocal e seu uso na voz cantada. Os resultados mostraram que a maioria das crianças e adolescentes não conhecem o funcionamento vocal e não sabem como é a melhor forma de manter a saúde vocal. Entende-se então a necessidade de orientações específicas sobre o que é o aparelho fonador, como é utilizado da melhor maneira para o canto e quais são os cuidados para se manter uma voz com qualidade vocal sem alterações.

**Palavras-chave:** voz, infanto-juvenil, coral, saúde vocal, fonoaudiologia.

### Introdução

A Fonoaudiologia tem-se disposto a trabalhar com propostas de intervenção a respeito de saúde vocal para crianças e adolescentes que utilizam a voz no canto, a qual pode esclarecer os fatores da estrutura anatômica infantil e sua fisiologia concomitante da perspectiva musical, através de maneiras lúdicas, que chamem à atenção dos participantes, podendo os deixar motivados e esclarecidos a respeito de seu aparelho fonador. Desse modo, essa pesquisa teve como objetivo investigar o conhecimento de crianças e adolescentes participantes de um coral infanto-juvenil amador, acerca da saúde vocal.

### Metodologia

Essa pesquisa refere-se a um estudo de campo quanti-qualitativo, aplicado, descritivo e exploratório, que através de um questionário semi-estruturado pelas pesquisadoras pôde-se investigar o conhecimento das crianças e adolescentes acerca da saúde vocal. O estudo teve aprovação pelo comitê de ética em pesquisa. Os pais dos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as crianças acima de 12 anos assinaram o Termo de Assentimento, autorizando que a pesquisa fosse feita.

### Resultados

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Fonoaudiologia - [yasmin.anhol@outlook.com](mailto:yasmin.anhol@outlook.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Fonoaudiologia - [ali\\_fd2002@hotmail.com](mailto:ali_fd2002@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Fonoaudiologia - [laritrzeciak@gamil.com](mailto:laritrzeciak@gamil.com)

<sup>4</sup> Professora Orientadora - [tatianevieira.fono@yahoo.com.br](mailto:tatianevieira.fono@yahoo.com.br)

Houve a participação de 13 crianças com idade superior a 5 anos, devido à complexidade de alguns termos utilizados na intervenção. Participaram 9 meninas (69,3%) e 4 meninos (30,7%), sendo de 5 a 10 anos a média de idade de 7,1 anos e entre 11 e 15 anos média de idade 11,5 anos. Essa divisão de idade foi realizada devida as possíveis alterações hormonais que as crianças mais velhas poderiam apresentar.

Os dados desse estudo foram obtidos através das questões 5, 6, e 8 do questionário elaborado, os quais abordavam a respeito de saúde vocal e foram respondidos pelos participantes do coral antes e após a intervenção, adquirindo assim as seguintes informações:



Fonte: Pesquisador



Fonte: Pesquisador

- 84,6% dos coralistas não sabiam o que poderia fazer mal à sua voz antes da intervenção, após ao segundo momento 100% das crianças conseguiram responder e deram exemplos significativos.
- Apenas 15,3% dos participantes sabiam o que poderia ser feito para cuidar bem de suas vozes antes da intervenção, após ao segundo encontro 100% dos coralistas conseguiram responder e citaram exemplos significativos.

- 76,9 % dos coralistas não sabiam o exemplificar exercícios para melhorar as suas vozes antes da intervenção, após ao segundo momento 100% dos coralistas conseguiram fazer os exercícios e citaram exemplos significativos.

## **Discussão**

Em termos de comunicação a voz é essencial para o relacionamento humano. Uma vez que favorece a transmissão da mensagem articulada, ela acrescenta a palavra um conteúdo emocional, com entonações, expressões, identificando a personalidade e a essência do indivíduo. Em relação à voz cantada, isso é mais abrangente. Há então, maior necessidade do sujeito conhecer o aparato vocal e sua utilização correta para obtenção de resultados desejados em suas apresentações musicais (DINVILLE,1993).

Entretanto, esses cuidados com a voz devem ser intensificados ou bem esclarecidos quando os cantores em questão são crianças e adolescentes, já que esses estão em fase de desenvolvimento laríngeo e muda vocal, o que gera mudanças consideráveis na sua maneira de cantar(ROSA; PRESTES; MARGALL, 2014).

A responsabilidade de orientar a respeito de saúde vocal básica geralmente está sobre o professor de canto e o regente de Coral. Porém, é manifesto na literatura que há uma diferença entre o aparato vocal adulto do aparato infantil e essas diferenças anatomofisiológicas devem ser informadas também. Todavia os professores de canto que trabalham de modo amador na maioria das vezes não apresentam esses conhecimentos mais profundos e precisam de auxílio de outros profissionais capacitados (BEHLAU, 2016).

O profissional que tem se destacado para trabalhar em conjunto com os professores de canto e ou regentes de corais é, o fonoaudiólogo. A Fonoaudiologia é uma profissão recente, no entanto tem buscado informações e procedimentos necessários para o uso adequado da voz e principalmente na área do canto infanto-juvenil. Ela tem enriquecido o campo de estudo científico e tem atuado de maneira produtiva em intervenções de prevenção, avaliação e aperfeiçoamento vocal em geral (IDEM, IBIDEM, 2016).

Entretanto, com ênfase nos grupos coralistas Infanto-juvenis amadores, é percebido uma carência de informações a respeito de saúde vocal de modo simples e esclarecedor. Essa falta de informações tem acarretado no Brasil um número significativo de crianças disfônicas, o que gera uma preocupação, pois de fato, se a criança e/ou adolescente participa de um grupo de coral por lazer ou simplesmente participa do coral por ser uma atividade sociocultural, sem ter a consciência de como cuidar de sua voz e diminuir os abusos vocais, estas crianças podem estar propensas de desenvolver fonotraumas e disfonias, o que sem dúvidas não é o objetivo de um grupo de coral (MENDONÇA, 2011, apud, PAZIANI, 2015).

## **Considerações Finais**

Vê-se então, que as crianças pouco conhecem sobre o aparelho fonador e como manter sua saúde vocal, o que pode gerar problemas futuros durante a mudança vocal, ou então o desenvolvimento de patologias por mau uso e abuso vocal, já que colocam em uso sem saber como preservar sua saúde vocal. Resta então, uma maneira de intervenção para instrumentalizar as crianças e adolescentes, mostrando o melhor uso e formas de manter a voz saudável.

## Referências

BEHLAH, M. **Voz o Livro do Especialista**. Ed.2 Rio de Janeiro: Revinter,2016. 342 p.

DINVILLE, C. **A técnica da voz cantada**. 2 ed. Rio de Janeiro: Enelivros. 1993. 1-2 p.

PAIZANI, D.S. **Coro infanto-juvenil nos grupos corais do projeto guri reginal Ribeirão Preto: Repertório e formação do regente (Educador musical)**.Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2015. Disponível em: <<file:///C:/Users/Yasmin/Downloads/000855980.pdf>>. Acesso em: 13 set 2017.

ROSA, M. B., PRESTES, R. e MARGALL, A.C. **Caracterização dos aspectos vocais de um coro infanto-juvenil**. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n5/1982-0216-rcefac-16-05-01606.pdf>>. Acesso em: 13 set 2017. 1606 -1607 p.